

País não vai pagar juros aos credores

ESTADO DE SÃO PAULO

Moratória continua
até o fim das
negociações com bancos
no segundo semestre

JOÃO BORGES

BRASÍLIA — O Brasil não vai fazer nenhum pagamento aos bancos credores, nem mesmo simbólico, antes de um acordo geral de reestruturação da dívida externa, que começará a ser negociado provavelmente no segundo semestre. A moratória não declarada vem desde julho do ano passado, já provocou atrasos de pagamentos acima de US\$ 5 bilhões e vai continuar.

Nas reuniões coordenadas pela ministra Zélia Cardoso de Mello para definir a estratégia de negociação da dívida chegou-se à conclusão de que, embora tenha havido recuperação das reservas cambiais, que já alcançam quase US\$ 10 bilhões, o governo Collor não deve retomar esses pagamentos.

Apesar dessa posição, a pala-

vra confronto não é empregada pela equipe econômica. O que se quer, de acordo com importante integrante do grupo, é modificar radicalmente o processo de negociação da dívida externa brasileira. "Fizemos, no plano interno, uma reforma sem precedentes e, no plano externo, não podemos nos contentar com as soluções até agora adotadas", diz a mesma fonte. A referência ao acordo feito pelo México, dentro dos mecanismos criados pelo Plano Brady, é inevitável. "É um acordo insatisfatório", resume.

Na primeira semana de maio, a ministra Zélia Cardoso de Mello estará em Washington para a reunião do Fundo Monetário Internacional. Ela vai preparada para expor à exaustão os princípios e as consequências do Plano Collor. Sobre dívida externa, sua intenção é ouvir mais do que falar durante as conversas com Michel Candes-sus, diretor-gerente do FMI, e com outras autoridades do sistema financeiro internacional.

□ Mais informações sobre dívida externa na página 5